

Uma reflexão sobre a construção da noção de identidade visual brasileira a partir dos grupos marginalizados ao fim do II Império e sua influência nas produções de moda

Thoughts on the construction of Brazilian's visual identity concept over the outsiders groups' culture at the end of the 2nd Empire and its influence in fashion productions

Kárita Bernardo de Macedo¹;

Monike Meurer²;

Orientadora Prof. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna

Resumo

As culturas negra e mestiça sofreram a discriminação por longos anos no Brasil, mesmo após a abolição da escravidão o seu reconhecimento como cidadãos foi um processo longo e doloroso. De tal modo, iniciou-se a construção de uma ficção de identidade nacional em cima do entendimento dessas culturas como exóticas. Apesar desses grupos tornarem-se ícones de uma sociedade, mais do que enaltecer as diferentes culturas marginais sedimentou-se uma série de estereótipos pejorativos que ecoam ainda hoje. Nesse contexto, toda a produção de moda (editoriais, desfiles, vestuários) influi diretamente na visão que se forma do cidadão negro, podendo reforçar modelos antigos ou enaltecer a riqueza das heranças de uma cor.

Palavras Chave: identidade, negros, moda.

¹ Kárita Bernardo de Macedo; graduanda em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC; membro do projeto Brasil por suas Aparências.

² Monike Meurer, graduanda em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC; membro do projeto Brasil por suas Aparências.

Abstract

The black and mestizo cultures have been discriminated for many years in Brazil, even after the abolition of slavery its recognition as citizens was a long and painful process. Therefore, the construction of a national identity's fiction began over the understanding of these cultures as exotic. Despite the praise of making marginal groups icons of a society, more than acknowledge the different outsider cultures a series of inconsiderate stereotypes that still echoes today was cemented. In this context, every fashion production (editorial, fashion shows, clothing) is responsible for the impression caused over black citizens, being able to strengthen old patterns or enhance the richness of the color's legacy.

Keywords: *identity, black people, fashion.*

Uma reflexão sobre a construção da noção de identidade visual brasileira a partir dos grupos marginalizados ao fim do II Império e sua influência nas produções de moda

Introdução

O final do II Império foi marcado pelo fim da escravidão, o primeiro passo foi com a Lei do Ventre Livre de 1873, em seguida veio a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, a qual consagrou a abolição da escravidão no Brasil. Todavia os escravos tenham se tornado cidadãos, no cotidiano o tratamento recebido era bastante controverso, pois até então o negro era visto apenas como força animal de trabalho, logo sua aceitação como titulares de direitos foi um grande choque e um verdadeiro obstáculo para a elite do período. (MUNANGA, 2004.p.56; ORTIZ, 1986. p.36)

Contudo, mesmo com o estigma de inferioridade o largo número de afro-descendentes superou os limites da discriminação e marcou forte presença em todo o território nacional, firmando suas culturas de modo a se tornarem ícones brasileiros freqüentemente expressos no campo do design e da identidade brasileira, sendo reforçados pela moda que é importante veículo de comunicação e influente formador de opinião.

Isto posto, pretende-se apresentar a seguir os resultados iniciais de uma pesquisa que busca localizar elementos da cultura desses grupos que emergiram como símbolos de identidade nacional, buscando as contribuições da moda no tocante ao fortalecimento de conceitos pejorativos ou do enaltecimento da cultura negra. Para tanto será abordado primeiramente a vivência histórica destes grupos para depois pensar-se sobre as noções atuais de identidade e como isto se relaciona com a Moda.

Adotando características marginais

Muito embora a abolição da escravidão tenha sido decretada, ao fim do Império os tempos antigos quiseram ser eliminados da história e a discriminação constante que rodeava negros e mestiços foi eliminada dos debates políticos e da poética dos abolicionistas. Inúmeros intelectuais do novo Brasil República se desdobraram na tentativa de amenizar o passado das marcas da escravidão, com idéias como: nação caldeirão das raças, de boa sociabilidade e integração entre senhores e escravos, do povo mestiço e por isso “forte”. A

idéia era unificar o país que tinha como maioria da população negros e mestiços sob a nova ideologia da República, mas ao mesmo tempo eram chamados de mestiços, mulatos, pardos, caboclos, curibocas e cabras ao invés de seus nomes, essa forma de xingamentos era também considerada atribuição de identidades (SANT'ANNA, 2008).

E seguindo a tendência de que quanto maior é a dependência cultural de um país mais as imagens são importadas de países ou sociedades consideradas superiores, o Brasil não se esquivou desta premissa e seguiu ferrenhamente as teorias européias de que mestiço era gente de má índole por ser fruto da mistura de “raças inferiores”, conseqüentemente, estabeleceu-se o ideal de que uma sociedade só cresceria à base de sangue superior, o branco, logo, abriu-se imediatamente as portas do país para a imigração européia. Assim, aos poucos se foi construindo uma identidade brasileira e impulsionada com a imigração européia a noção que se criou do brasileiro era a mesma que se tinha dos negros, recém cidadãos.

Sobre a Identidade

A identidade nacional é sempre criada com o intuito de dar a imagem de uma nação conforme os interesses e critérios relevantes de cada período histórico. Assim, a formação de uma unidade se dá a partir da busca de semelhanças entre seus membros. O Brasil em seu caminhar para a República, passou por uma mudança no perfil de sua elite, levando o projeto de identificação nacional a progredir conforme os fundamentos da nova lógica.

Tão logo se quis homogeneizar a nação, a diversidade étnica tornou-se problema, pois de fato não só é impossível como injusto tentar integrar tantas diferenças. Entretanto é curioso imaginar como as manifestações de grupos ditos inferiores tenham saído da categoria do “não-ser” para atingir o status de símbolo nacional, que se constitui numa possibilidade conceitual muito forte na produção do design de moda.

Nas últimas estações têm sido evidente a utilização de temas afro, uns designers melhor que outros souberam usar as estampas e formas sem chegar ao caricatural, mas as cores e a força desses símbolos são o melhor exemplo de como a moda pode causar impressões positivas em toda uma sociedade e amenizar o preconceito desta para com as diferentes culturas.

Finalmente, a identidade nacional opera como transformação simbólica da realidade social, o que a afasta das manifestações peculiares dos grupos sociais e transforma-se,

também, em projetos de design do produto de moda num valor intrínseco ao gosto do mercado internacional contemporâneo, na qual aquilo que se considera exótico se torna uma maneira de agregar valor a tais produtos.

No São Paulo Fashion Week, verão 2007 reafirmou-se a cultura negra na moda, com grifes desfilando produtos de forte impacto visual e cores vivas, usando elementos de nossas heranças tribais, como alegavam os estilistas, que abordava o continente Africano como inspiração.

Esta estética vêm sendo praticada também através dos modelos negros, utilizados crescentemente em imagens de moda por chamarem a atenção com suas diferentes fisionomias e unicidade mediante um universo branco de olhos e cabelos claros. Como atraem tantos olhares podem ser explorados com reforços em sua identificação étnica. A despeito de toda a crueldade que perdura, o fato de a indústria da moda vivenciar momento em que a beleza em sua essência é valorizada, permite a maior inclusão negra e de elementos dessas culturas.

Materiais e Métodos

Como método de abordagem foi utilizado o método indutivo e como método de procedimento foi trabalhado o método de procedimento monográfico. O estudo foi construído sobre referências bibliográficas consagradas da história do Brasil Império, aproveitando relatos de viajantes e obras artísticas relevantes na história brasileira. A partir de fontes visuais, com metodologia adequada para o estudo iconográfico e iconológico, sob os preceitos de historiadores como Francis Haskell (1995), fez-se uma análise da disposição da temática da escravidão e diversidade étnica do Brasil, da mesma forma se procedeu em relação às fontes escritas, sobre as quais se aplicou a análise do discurso como José Fiorin (1989) ensina.

Portanto, a temática foi desenvolvida através da técnica de pesquisa de documentação indireta, envolvendo a pesquisa bibliográfica.

Considerações Finais

Toda cultura é também linguagem, uma história contada e, como tal não está isenta de interpretações e estudos, contudo, no tocante a construção de uma identidade nacional

inevitavelmente é a ideologia dos grupos sociais dominantes que prevalece resignificando símbolos das diferentes manifestações culturais e disseminando globalmente uma imagem criada com se esta fosse a representação fiel de todo um país.

Esse ideal é reforçado quando ainda se vê o negro como exótico e nas produções de moda os colocam como alegorias caricaturais étnicas, como se estas mesmas pessoas não fossem habilitadas a interpretar personagens cotidianos. Logo, ainda que o negro seja propaganda internacional o tratamento que lhe é dispensado pelos vértices de comunicação social não deixa de ser discriminatório.

Por sua vez, o discurso do caldeirão de raças não faz mais que afirmar a distância e as categorias que a cor impõe a outro ser humano, sendo celebrada em eventos cotidianos, como carnaval e futebol, em que os negros são o entretenimento e os brancos aplaudem. Conseqüentemente, essa é a imagem levada ao design pelo vício histórico da discriminação, podendo fazer parte ou não das produções de moda a partir da escolha de não mais encobrir os conflitos raciais, mas combatê-los.

Para tanto, resta a questão central que futuramente há de se responder criativamente, como deve o designer de moda se postar diante destas discussões sociológicas e propor seu projeto de um produto de moda sem reforçar tais estereótipos e nem deixá-lo de explorar.

Referências

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil, identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. Império – uma civilização nos trópicos. In: **Brasil por suas aparências** – volume 2. Florianópolis: UDESC, 2008. [Cd-rom]

STOLTZE, IvanaLima. **Cores, Marcas e falas, sentidos da mestiçagem no Império do Brasil.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.